

Diretor: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores

Assinatura: Incluindo o Suplemento semanal,
Lisboa, mês 9.50, Província, 4 meses 10.50;
África Portuguesa, 6 meses 10.50; Estrangeiro,
meses 11.00.

QUARTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1924

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1853

O sacrifício das "fôrças vivas"

As "fôrças vivas" não desistiram ainda de lutar contra o imposto de selo aplicado às bebidas licorosas e alcoólicas engarrafadas, como se não fosse o público—e não éles—quem paga todos os impostos directos ou indirectos.

Numa reunião realizada na Associação Comercial de Logistas as fôrças vivas, numa lamentação de cordoilo, acordaram no encerramento das fábricas "se medidas não forem tomadas" pelo governo.

E' curiosa a atitude das fôrças vivas. Elas reconhecem que a sua solução irá lesar milhares e milhares de operários e que dela depende a paralisação do trabalho das classes vidreira, corticeira, caixeteira, litográfica, etc., que às indústrias de licores e bebidas alcoólicas estão estreitamente ligadas.

Mas que lhes importa a fome e a miséria de tantos lares se as "honradas fôrças vivas" estão defendendo o povo consumidor que na sua maioria não bebe licores nem líquidos caros e preciosos?

Estão as "fôrças vivas" representando uma comédia que pode terminar numa tragédia. Pretendem fazer-nos acreditar no seu desinteresse e que estão defendendo o povo de mais um imposto. E é tam feliz essa defesa que em vez de afingir o Estado profundamente lesa apenas os sagrados interesses dos operários dessas indústrias em jogo.

"Resistamos aos impostos lutemos contra a voracidade do Estado!" — exclamam. E para se vingarem do Estado, fecham as fábricas, instando a miséria nos lares operários, ferem o povo que dizem defender.

E' caso para pedirmos aos "benemeritos" defensores que não contuem a defender os nossos interesses, que deixem de nos proteger.

Estes farçantes não têm outros meios de defeza do povo senão os que arruinam o povo.

Compreendemos agora que a especulação desenfreada que a classe capitalista exerceu durante e após a guerra mundial, ao contrário do que aqui temos proclamado, não se tratava dum ataque feroz e cerrado à bolsa do povo—tratava-se da defesa dos nossos interesses, dos interesses dos da nação...

Que mania, a das "fôrças vivas", confundirem os seus interesses de lucro e de rapina, com os interesses do povo, que são apenas de trabalho e de prosperidade!..

Não, não queremos que os "honestos" comerciantes e industriais prossigam na sua luta "heroica" contra o imposto que, segundo elas contam, só atinge o povo consumidor. Basta de tanto sacrifício, se "honestos" capitalistas! Deixai o povo a defesa do povo. Não lhe arranqueis a camisa, não o arremesseis para a inactividade forçada, não o rebenteis de nome — para o defenderdes do imposto de selo!

Obrigado pelo sacrifício—mas não aceitamos.

O CABO CUNHA LEAL

ou um Mussolini de moeda desvalorizada

A pretexto de uma causa fútil, vá agora os políticos de oferecerem jantares uns aos outros, zombando assim da miséria dos que trabalham. E' um desafio a nós trabalhadores, uma provocação à qual devemos responder, não com jantardas, mas sim com de uma vez para sempre termine este escândalo e provocador resgate.

No banquete que os seus amigos e admiradores ofereceram há três dias ao sr. Cunha Leal pronunciou este clownesco político palavras que à organização operária importa conhecer por quanto elas encerram uma perigosa ameaça para as liberdades públicas sabido que quem as pronunciou tentou estabelecer em Portugal a pena de morte, a ditadura militar e o célebre imposto sobre as portas e janelas.

O aspirante a ditador e defensor da pena de morte dirigiu-se assim aos seus amigos políticos: "Qual o caminho a seguir? Qual a vereda pela qual devemos todos nós encaminhar? Cabe a v. ex.^{as} responder a estas interrogações. Se v. ex.^{as} quiser um cabo disposto a bater-se e a manter-se no seu posto, suceda o que suceder, tém-me v. ex.^{as} ao seu dispor. Mas correspondam v. ex.^{as}, também aos meus propósitos, auxiliando-me dando-me o apoio e o alento de que tanto careço para a luta."

Ora os propósitos do sr. Cunha Leal, ex-anarquista, ex-machadista, ex-sidonista, ex-popular, ex-independente e agora nacionalista, sabe todo o país quais são: é uma ditadura à moda de Mussolini e de Primo de Rivera, é uma lei de pena de morte, é enfim um regime de terror e de

Os médicos em face das outras classes produtoras

Considerações que nos sugeriram as palavras do dr. sr. Costa Sacadura proferidas na Sociedade de Ciências Médicas

Há dias, na Sociedade de Ciências Médicas, o dr. sr. Costa Sacadura, realizou uma interessante conferência, subordinada ao sugestivo tema "Medicina e Sociologia", da qual inserimos largo extrato no nosso número de domingo.

Agradou-nos saber—por intermédio daquela conferência—da existência dum médico que, compreendendo melhor a época que passa, se interessa pelas assuntos sociais que neste momento chamam todas as classes ao terreno da discussão e da actividade.

O médico, pela natureza da sua profissão, quer como membro dumha classe importante, quer pelo simples dever de preocupar-se com problemas que interessam à saúde da colectividade, há muito que devia ter abandonado o estreito terreno de profissional para interviver com a autoridade que lhe dá a sua profissão, nos problemas sociais que requerem os seus conhecimentos para melhor se resolverem.

A função dos médicos como classe trabalhadora

Não sabemos porque razão, os médicos—salvo raras e honrosas exceções—se afastam sistematicamente do povo, que tanto necessita do seu saber e da sua experiência.

Como classe trabalhadora e de grande importância social, os médicos têm, na organização dos trabalhadores, o seu lugar marcado e vago. E' necessário que o ocupem. Não nos parece que entre uma classe tan prestimosa e esclarecida, qualquer preconceito de casta seja ainda o motivo do afastamento dos médicos das outras classes trabalhadoras. Longe vai o tempo, felizmente, em que o clínico se julgava absurdamente superior ao operário que numa oficina exercia o seu mister. Há, apenas, uma distinção de profissões, igualmente ínteis, igualmente respeitáveis. Cada um no seu trabalho: o operário manual e o trabalhador intelectual, são ambos necessários à colectividade. No fundo, porém, são todos os trabalhadores que necessitam, como trabalhadores, entender-se e concertar-se solidariamente para alcançar as remodelações sociais que a todos interessam.

Os médicos e os operários colaborando numa obra comum

E' frequente nos congressos operários surgirem problemas de higiene, de método de trabalho, de admissão de menores nas indústrias, que os operários com os seus reduzidos recursos são forçados a resolver por si. E constatamos, com tristeza, que existindo uma associação de classe de médicos, à qual estes problemas de grande importância social e científica deviam interessar particularmente, nunca lhe vincou o desejo de resolvê-los, aproximando-se do operariado que poderia fornecer-lhe valiosos dados técnicos e preciosos factos para estudo.

Tende para uma solução sindicalista a questão social entre nós. E não faz sentido que uma classe tan útil como a dos médicos não venha ocupar desde já o seu lugar no seio da organização dos trabalhadores, adestrando-a e adestrando-se para o exercício das funções sociais que um futuro mais ou menos próximo lhe conferirá.

Fundo de Assistência dos Ferroviários do Estado

Os interessados reclamam o seu pagamento

A União Ferroviária do Porto acaba de editar um vibrante manifesto ao público expondo-lhe a falta de pagamento aos interessados do imposto de 15% para o Fundo de Assistência dos Ferroviários do Estado.

Dele recordamos o seguinte trecho:

"E' do conhecimento de todos aqueles que têm de se utilizar dos serviços ferroviários que as passagens e despachos são sobrecarregados com o imposto de 15% para o Fundo de Assistência Ferroviária.

Sucedeu que o empregado doente, por mais de 90 dias dentro de um ano, contar da primeira parte de doente, perde 50% dos seus vencimentos e 100% logo que complete 180 dias.

Diz o decreto 8.924 que o empregado doente poderá ser abonado pelo Fundo de Assistência das diferenças de vencimentos que lhe forem cortados por ultrapassarem os períodos citados, bastando requerer, nesse sentido, conseguir boas informações dos seus chefes de Serviço e de Saúde.

Mas o que sucede, apesar das boas informações dadas nos requerimentos formulados?

Não se lhes paga.

Para tratar destes e outros assuntos de interesse para a classe encontra-se em Lisboa uma comissão daquela organismo, que hoje, às 12 horas, será recebida pelo presidente do ministério.

PRÓ-SACO E VANTZETTI

Uma sessão de protesto

Por iniciativa do Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central, realiza-se hoje pelas 21 horas na calçada do Combro, 38, A, 2., uma sessão de protesto contra a pena de morte que a burguesia americana pretende aplicar a Saco e Vanzetti, dois denodados militantes do movimento proletário e revolucionário da América.

Todo o proletariado de Lisboa deve concorrer a esta sessão para manifestar assim a sua repulsa, pela infâmia que se querem cometer, e a sua solidariedade para com as vítimas.

Estão convidados a fazerem-se representar nesta sessão: a União Anarquista Portuguesa, Grupo Anarquista "O Semeador", C. G. T., U. S. O. e Federação das Juventudes Sindicais.

O inquérito de A BATALHA para a apreciação da crise de trabalho

O inquérito de A BATALHA para a apreciação da crise de trabalho

A actualidade no estrangeiro

NA INGLATERRA

Censo da população trabalhadora inglesa

Foram publicadas as estatísticas das populações existentes em Inglaterra, em apenso ao censo de 1921 para a Inglaterra e para o País de Gales.

A população trabalhadora está dividida num milhar de ocupações agrupadas em 32 classes. Os metalúrgicos são um milhão e 500 mil operários. Um milhão e 400 mil estão nos transportes e comunicações. Os trabalhos agrícolas, que empregam um milhão e 170 mil homens, o comércio, a finança e as companhias de seguro, excluindo os empregados de carteira, ocupam um milhão e 60 mil indivíduos, trabalhando nas minas de pedreiras mais de um milhão de operários. Seiscentas mil mulheres estão empregadas nas indústrias textis, estando apenas empregados neste ramo de indústria 372 mil homens. Meio milhão de mulheres trabalham em artigos de vestuário, estando um número igual das empregadas como caixeiros e noutras colocações comerciais. Há 430 mil mulheres como empregadas de carteira e muitos milhares de professoras, enfermeiras e professoras de música. No jornalismo há 2 mil mulheres e 1200 tém consultórios médicos. Há 296 mulheres dentistas, devendo a partir da época deste censo, ter aumentado o número delas, assim como aumentou o número de mulheres que exercem a profissão de advogado e solicitador. Cércia de uma mulher em cada três e de uma rapariga em cada doze têm uma profissão remunerada, estando empregadas mais de cinco milhões de mulheres.

NA CHINA

Um plano Dawes faz a China

O correspondente do *Times* em Pequim telegrafo que Tchang Tso Lin abandonou precipitadamente a capital e que os combóios partem de hora em hora com soldados do ditador da Mandchúria no Sul. Ignoram-se os motivos porque ele partiu, mas o general Feng desgostoso da situação em que se encontra querer pedir a sua demissão.

Por outro lado, não se cansa de alistar homens e supõe-se que deve ter neste momento uns 50.000 soldados sob as suas ordens.

Segundo um telegrama da *Reuter*, Tchang Tso Lin, chegou a Tien-Tsin e pensa que vai estabilizar-se ali, pelo menos provisoriamente.

O correspondente do *Times* supõe que o ditador da Mandchúria vai reorganizar o seu exército com o fim de ocupar a capital. A situação de Tuan Chi Lui, presidente do conselho executivo, é muito precária, encontrando-se neste momento sem defesa militar.

Fala-se num desacordo entre Tchang Tso Lin e Tuan Chi Lui, outros pretendem que os movimentos bolchevistas na zona do caminho de ferro oriental da Mandchúria obrigam Tchang Tso Lin a entrar neste território para reprimir o movimento revolucionário.

Os fins do imperialismo

Os imperialistas de todo o mundo cada vez mais se inquietam pela situação da China. Corre o boato de que se prepara em Pequim uma conferência de diplomatas das grandes potências onde se discutirão as questões políticas e económicas da China.

Esta conferência proporá ao primeiro governo chinês que fôr "estável e forte" uma ajuda financeira.

Diz-se até que é a Fanya quem organiza esta conferência.

NA ALEMANHA

A epidemia de suicídios

Em todos os países do mundo ocorrem frequentemente suicídios, mas em nenhum país se tem constatado nos últimos anos tantos casos como na Alemanha.

Isto é devido, sobretudo, à falta de trabalho e às dificuldades de ordem económica que tem atravessado a população alemana.

Durante 1923, houve na Prússia, 17.000 suicídios, dos quais 1243 em Berlim.

Os jornais que comentam as estatísticas feitas a este respeito, admitem que estes números não correspondem a todos os suicídios.

Há muitos que se têm deitado ao mar, outros "desaparecidos", e ainda outros, cujas famílias e amigos dão notícias inexatas acerca do seu triste fim.

Ainda durante a guerra viveu o povo alemão com a esperança de que, apenas esta terminada, a sua situação melhoreia um pouco, mas as condições de vida, afinal, têm sido tornando cada vez piores e por isso o desespero se vai apoderando deles que, não atingem a forma como podiam rão por um termo ao seu longo martírio.

Reclamações dos sem trabalho

Na conferência de Worms, realizada pelos desempregados da Alemanha, foi reclamado por estes, o cancelamento das dividas feitas por todos aqueles que se encontravam sem trabalho.

Foram aprovadas moções, reclamando a reabertura das fábricas paralisadas e o respeito pelo horário das oito horas.

O civismo da polícia

A relação longa que tem entre os países do mundo, com a brutalidade cometida pela civilizada polícia republicana, temos hoje a crescente a violência de que foi vítima ontem ao anotear o 1.º grumete n.º 3678, Joaquim Ferreira, morador na Travessa do Poço da Cidade, 35, 1.º.

Segundo nos refere este marinheiro, estava ele a conversar com uns rapazes seus colegas, à esquina da Travessa da Quinta quando surgiu empunhando um canelo marinheiro o cabo Almeida da famigerada esquadra das Mercês e que o obrigou a recolher-se a casa ameaçando-o com o canelo marinheiro.

Segundo declaração do mesmo grumete, há sete anos que pertence à armada e tem a sua caderneta completamente limpa.

Eis o civismo da polícia republicana.

O preço do pão vai baixar

a firma-o o ministro da agricultura

Os planos do ministro

O ministro da agricultura, numa entrevista publicada ontem no "Diário de Lisboa", afirmou que o preço do pão baixaria no próximo dia 15, passando a custar: 250 o de primeira qualidade, e 1870 o de segunda. O pão de luxo não sofrerá redução.

É tentação do ministro apresentar ao parlamento dois projectos de lei, que tendem a intensificar a produção agrícola do país, e a solucionar a questão das regas, que é dum interesse vital para a agricultura.

O primeiro destes projectos, referente à propriedade rústica envolve a expropriação da propriedade quando as necessidades da produção o requerem.

Também o mesmo ministro intenta fazer com que a Moagem pague o que deve ao Estado.

Procedimento leal

A *Tarde*, um dos jornais que publicou a carta de Joaquim da Silva Pinheiro, morto nos Olivais, queixando-se de ter sido excluído da subscrição aberta pela *Batalha*, com destino às famílias das vítimas dessa tragédia, transcreve ontem a nossa resposta a essa carta. Como não estamos acostumados a que connosco procedam com esta lealdade, aqui registamos o procedimento de *A Tarde*.

Todo o proletariado de Lisboa deve concorrer a esta sessão para manifestar assim a sua repulsa, pela infâmia que se querem cometer, e a sua solidariedade para com as vítimas.

Estão convidados a

O Parque Automóvel Militar

As suas oficinas metalúrgicas fazem apenas concorrência ao industrial rotineiro e ladavaz mas beneficia enormemente a classe e a indústria.

De Jerônimo Gregório Marcos, operário sindicado e confederado trabalhando nas oficinas do P. A. M. recebemos uma longa carta rebatendo as opiniões de Antônio Domingos, nome éste que segundo o autor, desta carta não existe entre a classe metalúrgica parecendo que tal nome encobre algum dos industriais que temem a concorrência do P. A. M.

Eis alguns trechos dessa carta:

«Diz o sr. Antônio Domingos numa notícia publicada em *A Batalha* de domingo: o P. A. M. faz concorrência aos metalúrgicos, agravando a crise de trabalho; e no final: o P. A. M. é um erro e um absurdo que tem de acabar, etc.

Mas enão numa ocasião como a presente em que a crise se vai alastrando devido ao retraimento do capital é que se diz que deve acabar uma casa onde trabalham mais de duzentos operários de várias profissões? Sim, porque ao contrário do que diz esse desconhecido metalúrgico, o número de militares anda por cinco por cento como se pode verificar na oficina de máquinas, por exemplo, onde trabalham 33 operários sendo apenas 3 militares mas que também são profissionais dos seus ofícios, e não simplesmente soldados; e seções há, onde não há militares. Alguns destes soldados, estão na oficina a seu pedido porque sendo eles o amparo da família antes de idade militar, durante o tempo de serviço (18 meses) se não tivessem o salário da oficina viam os seus estender a mão à caridade. De facto a concorrência existe, diz a noticia, existe, digo eu, mas é uma concorrência ao industrial ladavaz e rotineiro e portanto justa.

A maior parte dos industriais que se queixam do P. A. M. são industriais à Pais Adão, têm um torno muito velho, um engenho de furar desmantelado e meia dúzia de limas cocadas, e com esta ferramenta que elas querem acompanhar o progresso da mecânica e exigir do pessoal trabalho rápido e perfeito! Hoje para se trabalhar em mecânica digna da nossa época é preciso estudar, para obter conhecimentos técnicos e os nossos industriais poncos são os que isso fazem; em até conhecem industriais que são analfabetos.

Em seguida Jerônimo Gregório Marcos diz as razões porque duvida da existência de Antônio Domingos:

«E' pelo seguinte: alguns industriais, com já disse, têm feito guerra ao P. A. M. e últimamente destacou-se desse grupo a firma Agos & Irmão, Id. Intendente. Este industrial, há alguns meses dirigiu uma circular aos seus colegas numa linguagem que é a mesma da carta do tal Antônio. Essa circular chega ao conhecimento da direção do P. A. M. que estranhou bastante que essa firma estivesse procedendo assim: nessa circular dizia que pela sua parte ia proceder com toda a energia para acabar com a concorrência do Parque. Vendo então que as suas palavras não encontraram eco, a firma Agos teve o desplante de oficiar a C. G. T., pedindo providências num teor semelhante ao da circular aos colegas mas tocando dum maneira mafiosa na corda sensível da classe metalúrgica.

E terminando:

«Aproveito a ocasião para dizer que o Parque tem oficinas higiênicas com vestiários e refétilo o que a maior parte dos industriais não têm para o seu pessoal que tem que comer na rua ou nas tabernas. Qualquer industrial quando não tem trabalho despede o pessoal; o Parque neste ponto é mais seguro; ainda não despediu ninguém por falta de trabalho e, como sucede actualmente tem muitos carros reparados que os seus donos não vão buscar. O pessoal da oficina de montagem está reparando os carros vindos do C. E. P. que serão vendidos em leilão como tem sucedido e é com esta verba que vai mantendo o pessoal. A oficina de máquinas quando não tem que fazer para o público trabalha para o armazém, cujo stock deve orçar para cerca de seis mil contos (6.000.000\$).

O Suplemento de A Batalha

O jornal *O Mundo* registou assim a passagem do 1º aniversário do nosso suplemento literário:

Entrou ontem no 2º ano da sua publicação o suplemento semanal ilustrado de *A Batalha*, que, seguindo o seu editor, dedicado ao aniversário, acentuava, surgiu «para distinguir o quanto pelo povo o povo» para encantar todas as correntes da cultura contemporânea — procurando criar uma maior união entre o braço e o cérebro, é dizer, entre o trabalho manual e o intelectual. Ningém que professes ideias progressistas poderá deixar de simpaticar com este programa de nobilitação intelectual do Conselho.

Agradecemos a *O Mundo* a referência, tanto mais que foi o único diário que ao aniversário do suplemento se referiu.

DE ESPANHA

REVOLTA NUM VAPOR

que levava de Espanha

35.000.000 de pesetas-ouro

ALICANTE, 9. — Fundeu neste porto o vapor inglês cujo comandante pediu o auxílio das autoridades de marinha por se lhe ter sublevado a tripulação durante a travessia, ameaçando lançar fogo ao navio que transportava 35 milhões de pesos-ouro, produto da negociação da dívida externa espanhola.

O navio foi imediatamente guardado por forças de carabineros e da polícia e depois de comunicado ao consul britânico o pedido de captura, o cônscil local ter requisitado a captura dos tripulantes, a força armada entrou no barco e prendeu a tripulação que recolheram à cadeia à ordem do cônscil local. — (R.)

O capitão do porto levantou o respectivo auto e aguarda que o consul proceda às respectivas investigações e comunique as autoridades marítimas o destino a dar ao detidos. — (L.)

Crise de trabalho e baixa de salários

A Federação Metalúrgica perante a crise

Tendo a Federação Metalúrgica um trabalho para entreger aos poderes constituintes sobre a forma de atenuar a crise de trabalho que atravessa a classe metalúrgica e necessitando éste organismo de conhecer quantos operários se encontram desempregados pede a todos os sindicatos seus aderentes para informarem o mais rápido possível, indicando qual o número dos desempregados e suas especialidades.

Nos condutores de carroças

A Comissão Administrativa do Sindicato dos Condutores de Carroças ocupou-se da crise que se está desenhando na classe constatando que em parte se deve aos factos expostos na sua nota, publicada na *Vida Sindical* o que dá em resultado os profissionais serem lançados para o «chômage», enquanto que aqueles que o não são invadem a classe, sem que elas tenham aqueles conhecimentos que seria para desejar.

Nesta conformidade a referida comissão convidou todos os condutores de carroças desempregados a irem inscrever-se no sindicato, para assim se conseguir arranjar dentro das suas possibilidades, ocupação.

Manufactores de calçado

Reuniu ontem a comissão executiva juntamente com os operários do obreiro Carvalho, que mantém a sua pretensão de só dar trabalho por preço inferior ao da tabela do sindicato, pelo que os mesmos operários resolveram não trabalhar ali. A comissão iniciará hoje «démarches» junto de alguns obreiros.

A classe reúne amanhã em assemblea magna.

Uma sessão em Sintra

SINTRA, 8.—Estava anunciado para o passado domingo um comício público, promovido pelo Sindicato da Construção Civil desta vila e para tratar da crise de trabalho, que não se pôde realizar por motivos estranhos à vontade do organismo promotor.

Em sua substituição efectuou-se no sindicato, referido uma sessão pública, à qual presidiu Luís Henrique Amora, secretariando Carlos de Araújo e José Rodrigues. Do expediente constavam ofícios-credenais da C. G. T. e Federação da Construção Civil, acreditando seus delegados, respectivamente, Alfredo Lopes, Carlos Coelho e Inácio Marques.

Alfredo Lopes lamenta que o povo trabalhador não soubesse corresponder aos esforços dos promotores da sessão, comparando no seu máximo número.

Defende o princípio da organização sindical, reduzido valoroso onde as forças produtoras encontram o mais fiel defensor, aconselhando os presentes a só confiarem na sua acção.

Reportando-se às reclamações apresentadas ao governo para a reabertura de vários trabalhos de utilidade pública, diz que só uma situação persistente e bem combinada poderá conceber esse deseo.

Inácio Marques principia por apreciar o movimento das «fórcas vivas», pondo em equação a sua solidariedade com a solidariedade operária. Alude à conveniência de todos os trabalhadores darem aos sindicatos a vida necessária para ele poder tratar dos seus interesses.

Carlos Coelho insurge-se contra a ação das «fórcas-vivas» e os seus manejos, tornando-as responsáveis da actual crise de trabalho. Prosseguindo, condena as perse-

EM FRANÇA

Perseguições aos comunistas

Continuam as prisões de estrangeiros

PARIS, 9.—A polícia tem continuado a efectuar a prisão de numerosos comunistas estrangeiros, cujos processos vão ser rápidamente organisados para serem entregues aos tribunais e imediatamente expulsos.

O ministério do Interior publicou uma nota oficial dizendo que a França protegerá todos os operários estrangeiros que trabalhem pacificamente e acolherá todos os refugiados políticos que nela procurem asilo, sendo porém absolutamente necessário que esses se abstêm de toda e qualquer agitação política e respeitem as leis francesas. — (L.)

O governo em maus lenços

PARIS, 9.—O perigo comunista que está interessando vivamente a opinião pública em França tem colocado o governo numa situação difícil perante os meios políticos moderados e conservadores, pois estes estranharam que na diligência policial de sábado passado, em que foi mobilizada quase uma brigada de agentes, apenas tivessem sido capturados 68 comunistas estrangeiros. Diz-se que no distrito em que as buscas foram efectuadas, viviam mais de 400 comunistas, que fugiram pouco antes da chegada da polícia, não faltando quem afirmasse a cumplicidade das autoridades neste aviso previdencial que permitiu a fuga dos agitadores. — (L.)

Agradecemos a *O Mundo* a referência, tanto mais que foi o único diário que ao aniversário do suplemento se referiu.

DE Espanha

REVOLTA NUM VAPOR

que levava de Espanha

35.000.000 de pesos-ouro

ALICANTE, 9. — Fundeu neste porto o vapor inglês cujo comandante pediu o auxílio das autoridades de marinha por se lhe ter sublevado a tripulação durante a travessia, ameaçando lançar fogo ao navio que transportava 35 milhões de pesos-ouro, produto da negociação da dívida externa espanhola.

O capitão do porto levantou o respectivo auto e aguarda que o consul proceda às respectivas investigações e comunique as autoridades marítimas o destino a dar ao detidos. — (R.)

O capitão do porto levantou o respectivo auto e aguarda que o consul proceda às respectivas investigações e comunique as autoridades marítimas o destino a dar ao detidos. — (L.)

O capitão do porto levantou o respectivo auto e aguarda que o consul proceda às respectivas investigações e comunique as autoridades marítimas o destino a dar ao detidos. — (L.)

O capitão do porto levantou o respectivo auto e aguarda que o consul proceda às respectivas investigações e comunique as autoridades marítimas o destino a dar ao detidos. — (L.)

A BATALHA

EDUCAÇÃO OPERÁRIA

Inaugurou-se a biblioteca

do Ateneu Comercial de Coimbra, com a assistência de alguns professores

COIMBRA, 8.—E' ainda com viva impressão do que foi a inauguração da nova biblioteca do sindicato dos Trabalhadores do comércio que relatamos, essa interessante festa, que do princípio ao fim teve o cunho de educativo.

Por último, calorosamente, defende a leitura de *A Batalha*, único jornal que defende os interesses do povo trabalhador.

Alfredo Lopes volta a falar para propor que se envie ao presidente do ministério um telegrama reclamando a reabertura das obras do Estado, o que foi aprovado.

Descrevendo o que foi o julgamento de Manuel Ramos, falou Carlos Coelho tendo também proposto o envio dum telegrama de protesto ao presidente do ministério, contra a condenação de Ramos.

Foi aprovada uma moção sobre a crise de trabalho com as conclusões seguintes:

1.º Dar todo o seu apoio à Federação e Confederação no sentido de qualquer movimento levado à prática por qualquer destes organismos, a fim de ser beneficiada a situação já precária dos trabalhadores;

2.º Dar conhecimento do conteúdo deste documento à Central dos Sindicatos, para que o mesmo organismo conte com o nosso apoio;

3.º Preparamo-nos para qualquer eventualidade que nos possa surgir de momento e sabermos o caminho a seguir em tais circunstâncias.

Ao terminar ergueram-se vivas a C. G. T., Federação da C. Civil, à *Batalha*.

Reuniu ontem a comissão executiva juntamente com os operários do obreiro Carvalho, que mantém a sua pretensão de só dar trabalho por preço inferior ao da tabela do sindicato, pelo que os mesmos operários resolveram não trabalhar ali.

A classe reúne amanhã em assemblea magna.

Reuniu ontem a comissão executiva juntamente com os operários do obreiro Carvalho, que mantém a sua pretensão de só dar trabalho por preço inferior ao da tabela do sindicato, pelo que os mesmos operários resolveram não trabalhar ali.

A classe reúne amanhã em assemblea magna.

Reuniu ontem a comissão executiva juntamente com os operários do obreiro Carvalho, que mantém a sua pretensão de só dar trabalho por preço inferior ao da tabela do sindicato, pelo que os mesmos operários resolveram não trabalhar ali.

A classe reúne amanhã em assemblea magna.

Reuniu ontem a comissão executiva juntamente com os operários do obreiro Carvalho, que mantém a sua pretensão de só dar trabalho por preço inferior ao da tabela do sindicato, pelo que os mesmos operários resolveram não trabalhar ali.

A classe reúne amanhã em assemblea magna.

Reuniu ontem a comissão executiva juntamente com os operários do obreiro Carvalho, que mantém a sua pretensão de só dar trabalho por preço inferior ao da tabela do sindicato, pelo que os mesmos operários resolveram não trabalhar ali.

A classe reúne amanhã em assemblea magna.

Reuniu ontem a comissão executiva juntamente com os operários do obreiro Carvalho, que mantém a sua pretensão de só dar trabalho por preço inferior ao da tabela do sindicato, pelo que os mesmos operários resolveram não trabalhar ali.

A classe reúne amanhã em assemblea magna.

Reuniu ontem a comissão executiva juntamente com os operários do obreiro Carvalho, que mantém a sua pretensão de só dar trabalho por preço inferior ao da tabela do sindicato, pelo que os mesmos operários resolveram não trabalhar ali.

A classe reúne amanhã em assemblea magna.

Reuniu ontem a comissão executiva juntamente com os operários do obreiro Carvalho, que mantém a sua pretensão de só dar trabalho por preço inferior ao da tabela do sindicato, pelo que os mesmos operários resolveram não trabalhar ali.

A classe reúne amanhã em assemblea magna.

Reuniu ontem a comissão executiva juntamente com os operários do obreiro Carvalho, que mantém a sua pretensão de só dar trabalho por preço inferior ao da tabela do sindicato, pelo que os mesmos operários resolveram não trabalhar ali.

A classe reúne amanhã em assemblea magna.

Reuniu ontem a comissão executiva juntamente com os operários do obreiro Carvalho, que mantém a sua pretensão de só dar trabalho por preço inferior ao da tabela do sindicato, pelo que os mesmos operários resolveram não trabalhar ali.

A classe reúne amanhã em assemblea magna.

Reuniu ontem a comissão executiva juntamente com os operários do obreiro Carvalho, que mantém a sua pretensão de só dar trabalho por preço inferior ao da tabela do sindicato, pelo que os mesmos operários resolveram não trabalhar ali.

A classe reúne amanhã em assemblea magna.

Reuniu ontem a comissão executiva juntamente com os operários do obreiro Carvalho, que mantém a sua pretensão de só dar trabalho por preço inferior ao da tabela do sindicato, pelo que os mesmos operários resolveram não trabalhar ali.

A classe reúne amanhã em assemblea magna.

Reuniu ontem a comissão executiva juntamente com os operários do obreiro Carvalho, que mantém a sua pretensão de só dar trabalho por preço inferior ao da tabela do sindicato, pelo que os mesmos operários resolveram não trabalhar ali.

A

A BATALHA

EM SETUBAL

O Congresso dos Operários da Indústria de Conservas

A discussão das teses decorre com ponderação e serenidade, sendo tomadas resoluções de grande interesse para a classe

Nunca devemos esquecer que todo o governo é um mal e significa a proscrição do nosso juízo e da nossa consciência.—GOODWIN.

SETUBAL, 8.—A 4.^a sessão inicia-se um pouco antes das 21 horas, vendo-se entre a assistência que é numerosa, muitos operários da indústria de conservas desta cidade.

Entra em discussão em tese «A mecânica na indústria de conservas» que conclui

deste modo:

1.^a O congresso reconhecendo que a mecânica aplicada às indústrias, dum modo geral, constitui uma afirmação vantajosa do progresso humano, considera; entretanto, que das vantagens materiais imediatas só aproveita o capitalismo que ainda dispõe da riqueza e dos restantes instrumentos de trabalho, em prejuízo dos trabalhadores.

2.^a O congresso, atendendo a que a mecânica está sendo introduzida na indústria de conservas e que esse facto determinará, a semelhança do que sucedeu em iguals circunstâncias noutras indústrias, uma grave crise que afectará os antigos profissionais manuais e cumprindo-lhe assentam no modo como a classe aqui reunida, por meio dos representantes dos seus sindicatos profissionais, deve defender-se, defendendo a sua vida e a vida dos seus, resolve:

a) Que os sindicatos encetem desde já trabalhos junto dos industriais com o fim de conseguir dos mesmos que para as máquinas a introduzir nas fábricas vão trabalhar de preferência os operários manuais, cujas máquinas venham mais imediatamente afectar, procurando opôr-se por todos os meios a que sejam mulheres ou estranhos à indústria quem substitua os antigos profissionais;

b) Que, se depois de antigos profissionais trabalharem com as máquinas, se verificar existirem profissionais sem trabalho, os sindicatos imponham a redução do horário de trabalho por forma a todos poderem ser empregados;

c) Que, obrigando o regime mecânico na indústria ao estabelecimento de salário diário ou à hora, os sindicatos intervencionem no sentido de o mesmo salário ser equivalente ao preço da mão de obra vigente no regime do fabrício manual.

3.^a O congresso considera que esta questão não é de ordem local mas nacional e dentro deste critério resolve que a Federação esteja atenta com todos os movimentos determinados pela introdução da mecânica na indústria e oriente os sindicatos no sentido de bem praticarem as resoluções pelo mesmo tomadas.

Manuel Silva representa um sindicato de que fazem parte trabalhadores (serventes) e soldadores. Discorda que só os soldadores possam trabalhar com as máquinas, o mesmo direito assiste aos outros. Restringir as máquinas só aos soldadores, constitui uma injustiça, quase uma exploração.

David Correia como relator da tese, diz que os primeiros a serem atingidos pela invasão das máquinas na indústria, foram os soldadores, que tiveram sempre uma grande reticência em trabalhar com as máquinas tendo-se a isso recusado quando os patrões os convidavam. Se hoje não são os soldadores que trabalham nas máquinas foi pela razão apontada. As máquinas são uma condição de progresso, mas nas mãos dos patrões têm-se convertido num perigo para os soldadores.

Termina defendendo o critério de que nas máquinas devem trabalhar de preferência os soldadores, sem que, contudo, deseje erigir direitos e suscitetibilidades legítimas.

Dave procurar-se que a máquina não prejudique os trabalhadores, e não cometer o seu uso.

José Gonçalves da Federação Metalúrgica entende também que de preferência devem ser os soldadores quem trabalha com as máquinas. Isto deve ser vedado às mulheres e aos menores, como de resto está determinado por lei.

Os soldadores não devem combater a maquinaria, mas sim evitá-la, por tódas as formas, que nela se empreguem além das mulheres e dos menores, pessoas estranhas à indústria.

A crise na indústria de conservas não é devida à maquinaria mas à falta de escrúpulos do industrial. A máquina, barateando o produto, tornava-o acessível as classes operárias, alargando assim o mercado, e dando maior expansão à indústria.

João Beltrão afirma serem os soldadores especialmente afectados pelo desenvolvimento da mecânica. Os industriais quando introduzem as máquinas nas suas fábricas arranjam vários truques para despedir os soldadores, substituindo-os depois por mulheres e crianças. Narra o que observou nos pontos do país onde existe a indústria, criticando o facto de as crianças constituiram em muitas fábricas, a maioria do pessoal. Considera indignadamente esta criminosa exploração.

Afirmou que a produção mecânica sai mais barata que a manual. Todas as máquinas que vêm substituir os soldadores a estes devem pertencer e aos trabalhadores e não caber aquelas que os vêm prejudicar. Joaquim de Barros refere os prejuízos que a introdução da mecânica produziu em Lagos, onde grande número de soldadores ficaram devido a ela, sem ocupação.

José Maria Canôa declarou que a guerra das máquinas foi a falência do «revolucionarismo» de certos maus orientadores, vendo-se aos industriais.

Expresso o desejo de que a questão da mecânica seja resolvida harmonicamente entre os trabalhadores e os soldadores.

José Viegas Samarrinha declara que os trabalhadores são tam profissionais da indústria como os soldadores, citando vários factos que reforçam o seu critério. A máquina foi uma regalia conquistada pelos trabalhadores que, ao contrário dos soldadores, não queriam combater a mecânica, porque ela era o progresso e este não se detém.

Aníbal do Carmo estabelece a distinção existente na indústria entre as funções dos soldadores e dos trabalhadores, entendendo que estes últimos não devem invadir a esfera da actividade dos primeiros.

Edmundo de Oliveira refere o que se passou com uma greve nas fábricas de con-

servas do industrial algarvio Fialho que despediu cerca de 400 soldadores, substituindo-os por algumas dezenas de mulheres e crianças para trabalhar com as máquinas. Aponta ainda outros factos demonstrativos da grande crise em que se debatem os soldadores.

As máquinas pertencem indistintamente a todos os operários

José Gonçalves manifesta-se de acordo com a tese. Não deve ser guerra a introdução das máquinas na indústria, mas sim estudar a maneira de evitar ou atenuar os prejuízos que elas causam aos operários. João Maria Major diz que o soldador, como classe, está condenado certamente a desaparecer, pois as máquinas o substituem. As máquinas pertencem aos soldadores mas estes de nenhum modo devem tirá-las aos trabalhadores que já as possuem. Os menores e as mulheres substituiriam uns e outros, e esse mal é que deve ser anulado.

Se entre os profissionais da indústria de conservas se estabelecerem rivalidades, elas serão esmagadas pelos industriais. Apela para que entre elas exista a maior solidariedade.

Depois de usar da palavra Carlos Fernandes Xavier, foi admitida uma moção dos delegados dos trabalhadores das fábricas de Setúbal, com o seguinte teor:

Tendo sido aprovada a tese sobre «nova estrutura da organização que criou os sindicatos de indústria, e não podendo de momento conceder-se um sindicato que não estabeleça iguais direitos e deveres, o congresso reconhece que a máquina pertence aos operários da indústria de conservas em geral, e não apenas a qualquer especialidade dos operários da mesma indústria».

E' aprovada a 1.^a conclusão. Depois de vários congressistas se terem manifestado pela abolição do trabalho de empreitada são aprovadas as restantes conclusões da 4.^a sessão.

horário de trabalho e mão de obra» que tem por conclusões:

1.^a Que em todas as fábricas se reivindique o cumprimento rigoroso da jornada máxima de oito horas diárias de trabalho;

2.^a Que se estude o melhor modo de terminar com o trabalho de empreitada, e estabelecer o trabalho pago em jornal;

3.^a Que sejam ressalvadas as condições particulares dos soldadores por virtude da ameaça da introdução da mecânica;

4.^a Que todo o trabalho feito fora do horário normal seja pago a dobrar.

5.^a Que os sindicatos se interessem dum maneira particular pela situação das mulheres na indústria e reclamem para as mesmas o pagamento a dobrar, por maneira energica e vigorosa, de todo o trabalho feito fora das horas compreendidas dentro do horário normal;

6.^a Que a Federação active, uniformize e oriente este movimento dentro do espírito deste congresso.

Fala José Viegas Samarrinha que se manifesta de acordo com a tese.

José Maria Canôa defende as 8 horas de trabalho e a abolição do trabalho de empreitada. Seguiu-se na mesma ordem de ideias António Fontinha de Castro, Joaquim de Barros, Raúl da Costa, João Beirão, David Correia, José Viegas Samarrinha, Aníbal do Carmo, Olímpio Mário e José de Almeida.

E' aprovada a 1.^a conclusão. Depois de vários congressistas se terem manifestado pela abolição do trabalho de empreitada são aprovadas as restantes conclusões da 4.^a sessão.

A 5.^a sessão foi encerrada às 16 horas.

A 5.^a sessão

Alguns congressistas pronunciam-se contra os cofres de resistência

A 5.^a sessão abre alguns minutos depois. Preside José Viegas Samarrinha, secretariado por Manuel de Brito e Manuel Nobre.

José Maria Canôa procede à leitura da tese apresentada pelo sindicato de Olhão sobre «Auxílio aos sindicatos locais em greve geral» que, dêste modo, conclui:

Sendo um facto a família trabalhadora desta indústria ter um número aproximadamente de 2.250 associados, reconhecemos que podem e devem desaparecer todos estes males que contribuem para a perda de alguns dos nossos movimentos, pela forma que vamos descrever, adoptando-se estes soluções:

1.^a Que r quota por cada associado seja de um escudo semanal, excepto na ocasião de movimentos gerais em qualquer localidade, que sejam tomados para a perda de alguns dos nossos movimentos, pela forma que vamos descrever, adoptando-se estes soluções:

2.^a O subsídio dado aos grevistas será a título de «Auxílio humanitário aos caminhadas».

3.^a O dito subsídio será de importância de 8.000 pesos por cada sindicato, em ocasião de greve geral nas localidades, ficando a apreciação do Congresso se devem ou não ser auxiliadas as greves parciais.

4.^a Os sindicatos aderentes ou que vêm a constituir-se, devem enviar à Federação as importâncias relativas aos associados.

5.^a Todos os sindicatos que se encontram em luta participarão imediatamente à Federação o número dos seus associados no momento da greve para ser feita a distribuição de auxílio.

6.^a Todos os casos não previstos nesta tese poderão ser resolvidos, caso a Federação o entenda pelo respectivo Conselho Federal.

Com a tese «Auxílio a greves» da comissão organizadora versa o mesmo assunto: «que sejam ambas discutidas conjuntamente. Esta última têm as conclusões que seguem:

1.^a O Congresso reconhece que a instauração de um cofre ou caixa de resistência para subsidiar os grevistas da classe, além de constituir um recurso material insuficiente para opor ao patronato—senhor de riqueza, das fábricas, da matéria prima, e auxiliado pelos governos, que dispõem de todas as forças de Estado—é também um meio de luta ilusório e pernicioso, por reduzir nos operários as suas energias actuais.

2.^a O Congresso reconhece que só a acção revolucionária e energica, a «graves», a «sabotage» e outros meios de luta directa contra o patronato, devem ser empregados por, na experiência de longos anos de prática, se observar que são os únicos de resultados positivos, não assentam em químicas ilusões e são vantajosas para os trabalhadores na conquista de novas reparações na imposição de reconhecimento dos seus direitos.

3.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.

4.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.

5.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.

6.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.

7.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.

8.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.

9.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.

10.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.

11.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.

12.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.

13.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.

14.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.

15.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.

16.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.

17.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.

18.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.

19.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.

20.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.

21.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.

22.^a Que, simultaneamente ao envio das informações e de esclarecimentos legais sobre a questão da resistência, os sindicatos em cada localidade colham as indispensáveis informações e já fornecam à Federação todos os elementos respeitantes às condições higiênicas de cada fábrica a fim de habilitar a Federação a realizar o trabalho constante do primeiro número.